

# CONFISSÕES



Descubra o romance que  
escandalizou o século XIX

Leia, repense, sinta: Diva como  
você nunca viu

Orgulho, amor, poder: quem é  
a Diva de José de Alencar?

Uma mulher à frente do seu  
tempo — ou refém dele?

O amor tem regras — e ela  
quebrou todas

# D I V A

*Edição 1 • Junho 2025*

Editor: João Vinícius Costa

Repórter: Geovana Brito

Designer: Mayara Oliveira

Revisão: Pedro Rillo

Produção: Ana Beatriz Ribeiro

Professora responsável: Amanda Chagas

Instituição: Etec Profª Maria Cristina Medeiros

Uma edição que mistura literatura,  
informação e diversão — mergulhe no  
universo de Diva e descubra como orgulho e  
paixão podem transformar destinos



# ÍNDICE

- 03 CARTA AO LEITOR
  - 04 O AMOR NÃO CORRESPONDIDO DE JOSÉ DE ALENCAR
  - 05 EMÍLIA DUARTE HUMILHA PRETENDENTE
  - 06 AUGUSTO RASGA CARTAS DE EMÍLIA DUARTE
  - 07 EMÍLIA DUARTE ADOECE GRAVEMENTE
  - 08 POETA FAMOSO CORTEJA EMÍLIA DUARTE
  - 09 REPORTAGEM - GÍRIAS E O IMPACTO DE SUAS MUDANÇAS
  - 12 JOGOS - CRUZADINHA
  - 13 SUA VERSÃO
  - 14 JOGOS - CAÇA-PALAVRAS
  - 15 EDITORIAL - ASTRO VS ESTRELA
  - 16 JOGOS - 7 ERROS
  - 17 ARTIGO DE OPINIÃO - CASAR E AMAR SÃO COISAS DIFERENTES
  - 18 RESENHA: DIVA - JOSÉ DE ALENCAR
  - 19 JOGOS - LABIRINTO
  - 20 PERFIS DE DIVAS
  - 21 VOCÊ SABIA?
  - 22 RESOLUÇÃO DOS JOGOS
- 
- 

# CARTA AO LEITOR

Caro leitor,

É com muita gratidão que lhe apresentamos esta revista que você tem em mãos: trata-se de um projeto avaliativo de Língua Portuguesa, com foco no Romantismo brasileiro e nos gêneros de texto jornalísticos. Aqui, você conhecerá melhor sobre o universo de “Diva”, de José de Alencar - um dos romances mais marcantes da literatura brasileira -, e se aprofundará nas questões que ele levanta. A revista reúne textos diversos: alguns baseados em fatos e pesquisas, outros criados de forma fictícia apenas para contextualizar, de maneira lúdica, você, nosso querido leitor. Esperamos que aproveite a experiência lendo, do mesmo modo que nós aproveitamos elaborando. Boa leitura!

Com carinho,  
Equipe Confissões.

# O AMOR NÃO CORRESPONDIDO DE JOSÉ DE ALENCAR

**José de Alencar não teve seu amor correspondido e se inspirou para criar um livro.**

O autor se inspirou em seu próprio amor platônico, ocorrido em seu passado para criar o livro "Diva", que foi publicado em 1864, o foco da obra era retratar a alta sociedade carioca da segunda metade do século XIX, e explorar a imagem da mulher na época.

Alencar conheceu Francisca Nogueira da Gama (Chiquinha) em um baile, e nela inspirou-se para a personagem Emília, e assim como no romance da trama, ele teria a cortejado, mas foi rejeitado durante uma valsa, o que o levou a abandonar os salões, nunca mais se aproximando da dama.

No entanto, há uma diferença, enquanto no livro apresenta um final com Emilia se "declarando" na vida real não aconteceu o mesmo, visto que "Chiquinha" era filha do fazendeiro Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, Vereador da imperatriz, camarista e modelo de Dom Pedro II e pessoa da confiança do imperador, e com isso ela desprezou Alencar que não possuía posição social elevada e "fortuna" compatível com os desejos e as expectativas da família aristocrata. José de Alencar também escreveu o poema Desprezo que estudiosos dizem ser para essa paixão da juventude do autor.



# AO SER CORTEJADA, EMÍLIA DUARTE HUMILHA PRETENDENTE QUE SE DECLARA APAIXONADO

**Jovem confessou estar apaixonado, mas foi surpreendido por uma resposta fria e irônica de Emília.**

Um episódio constrangedor marcou a noite de terça-feira, quando Augusto Amaral, visivelmente emocionado, decidiu declarar seu amor à jovem Emilia. O que parecia ser um momento de entrega e sinceridade, acabou em humilhação após uma resposta inesperada e cortante por parte da moça.

Segundo testemunhas, Amaral fez uma confissão apaixonada, acreditando ser correspondido após longos meses de aproximação. Emilia, porém, manteve calma e reagiu com um misto de ironia e desdém.

Em vez de acolher ou recusar com delicadeza, ela devolveu com frieza, sugerindo que o sentimento do rapaz era uma fantasia idealizada.

A situação ficou ainda mais constrangedora quando diante do silêncio desconcertado de Amaral, Emilia finalizou a conversa com uma frase que deixou o ambiente em choque. “Não me eleve tanto, para que outra vez não me deixe cair de tão alto!”.



# AUGUSTO SELA ROMPIMENTO DE RELACIONAMENTO AO RASGAR CARTAS DE EMÍLIA

**Augusto encerra sua relação com Emília ao rasgar mais de 20 cartas em um ataque de fúria.**

Augusto Amaral em um acesso de fúria rasga as 20 cartas que Emília enviara simbolizando o fim de seu relacionamento, neste turbilhão de emoções que durou dias, Augusto recusou da High

Society carioca e passou mais alguns dias confinado em seu escritório, o que só vem aumentando os rumores de uma crise.



Do outro lado Emília se silenciou e nas semanas seguintes, suas damas notaram seu ar melancólico e incomum, Emília passou a se resguardar e faltar a eventos e bailes.

Há rumores que o rompimento desta relação foram jogos de orgulho e ilusão que resultaram na fúria de Augusto.

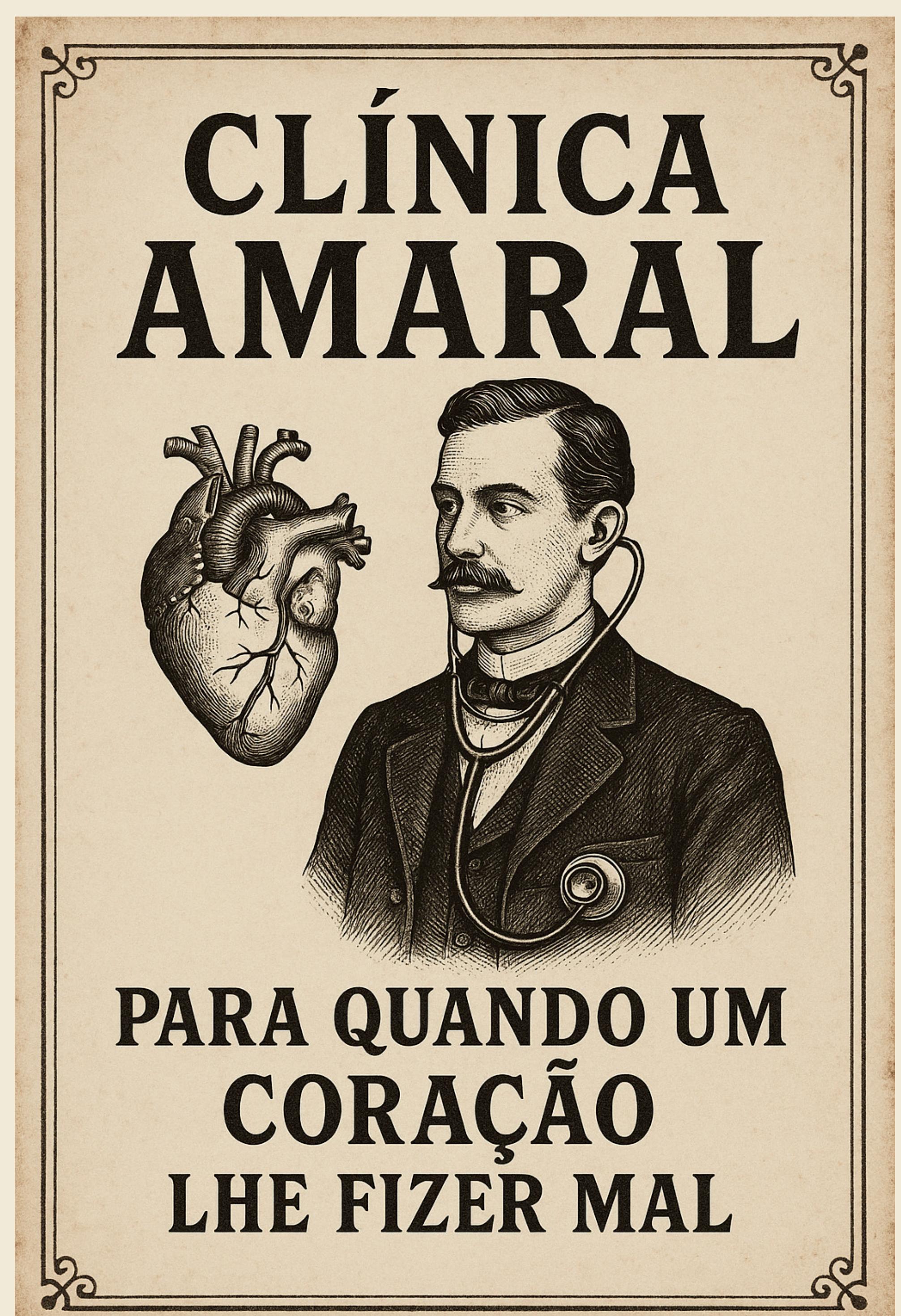
Por: Pedro Henrique Rillo de Carvalho

# EMÍLIA DUARTE ADOECE GRAVEMENTE

A jovem milionária amanheceu com febre e queixando-se de dores na região do peito.

Filha do célebre negociante Sr. Duarte, Emília "Mila" Duarte, 14, amanheceu em seu aposento com febre e mal-estar, alegando sentir fortes pontadas sobre o coração. Segundo o médico que a atendeu, o doutor Augusto Amaral, trata-se de uma afecção pulmonar.

De acordo com sua família, Mila tem dificultado o tratamento: "Ela não deixa que a toquem de jeito nenhum, nem mesmo para que o doutor auscute-lhe o peito e dê um diagnóstico", informou o pai, que ainda afirmou ter ciência de que tamanho recato da filha se deve à rigorosa criação que essa recebeu de sua mãe, já falecida.



Apesar do comportamento desencorajador de Emilia, o doutor Amaral, que está só começando em sua carreira médica, não pretende desistir: "Estou empenhado em curá-la. É minha responsabilidade".

# POETA FAMOSO CORTEJA EMÍLIA DUARTE

**Álvares de Azevedo marca presença em baile e é visto com a filha de um negociador importante.**

O fato ocorreu nesta última quinta-feira (12), quando os jovens foram encontrados na sacada do edifício trocando bilhetes.

Durante o prestigiado baile de verão, o famoso poeta brasileiro, Álvares de Azevedo, conhecido por suas obras Byronianas é avistado cortejando uma jovem deslumbrante: Emília.



A senhorita Duarte, filha de importante negociador do Rio de Janeiro, atraiu olhares instigantes dos cavalheiros que desejavam sua atenção, já sendo apreciada por outro que, discretamente,

a conduziu para um local mais reservado.

Trocando bilhetes na sacada do edifício, levantaram suspeitas de um possível envolvimento amoroso, o qual trouxe infelicidade para os seus inúmeros admiradores.

*Por: Geovana de Brito Souza*

# O USO DE GÍRIAS E O IMPACTO DE SUAS MUDANÇAS AO LONGO DOS ANOS

O termo “Diva” e suas variações na comunicação de jovens durante gerações de cultura pop e musical trazem efeitos significativos que abalam o enfoque da sociedade.

A palavra “Diva” surgiu no século XIX, originalmente do latim *divus* – que significa “deusa” – e desde então tem marcado presença em diferentes décadas. Inicialmente, o seu uso era relacionado a mulheres de grandes talentos. No entanto, foi só a partir de 1970 que o termo se tornou um “ícone” do pop.

Apesar de ser frequentemente associada a elogios, como qualquer outra gíria popular, seu significado pode ser reintroduzido e reinterpretado dentro dos grupos sociais onde circula. Isso é explicado pela professora Dayane Martin Silva, especialista em Língua Portuguesa e Inglês:

*“As gírias surgem a partir da experimentação linguística de determinados grupos sociais, regionais, etários e culturais. Elas são resultado do nosso dia a dia, das rodas de amigos, dos relacionamentos diversos e até mesmo dos meios profissionais.”*

Segundo uma pesquisa feita com 151 pessoas de diferentes idades, 68,2% afirmam ouvir ou usar a palavra “diva”, sendo que 92,1% das vezes ela é dita por mulheres. O público mais ativo nesse uso está na faixa de 15 a 25 anos, representando a maioria tanto entre os que usam quanto entre os que ouvem o termo.

As gírias são comumente utilizadas no nosso dia a dia. Apesar de suas diversidades regionais, elas são essenciais para a nossa comunicação atualmente. Além de influenciar nossas interações, sua importância vai além da criação de laços em diferentes grupos sociais, tendo grande participação na cultura e na identidade de cada indivíduo.

O advento das redes sociais e da comunicação digital acelerou essa evolução. Como diz a professora Dayane:

*“As redes sociais trazem uma mistura de culturas e falares em um ambiente de socialização em tempo real, independente das barreiras regionais, por isso as gírias acabam circulando com uma diversidade e velocidade ainda maior.”*

Essa percepção é confirmada por outro dado da pesquisa: 75,5% dos entrevistados acreditam que ouvem a palavra “diva” mais atualmente do que antigamente, indicando como a gíria ganhou força na era digital.



Por outro lado, com o surgimento da tecnologia, houve também uma certa “padronização” da linguagem. As pessoas passaram a se expressar de forma menos criativa e espontânea, o que vai contra a proposta original das gírias. Como consequência, seu verdadeiro intuito – comunicar identidade, criatividade e pertencimento – tem se perdido, influenciando as formas de expressão de maneira limitada.

Outra deficiência social ligada ao uso das gírias são os preconceitos e estigmas associados a elas. Por estarem ligadas a grupos específicos – muitas vezes

marginalizados – acabam sendo alvos de discriminação e exclusão. Ainda assim, são parte importante da nossa herança cultural. Um exemplo disso é a palavra “diva”, também presente na literatura brasileira.

Na obra “Diva”, de José de Alencar, a personagem Emilia é idealizada e admirada, sendo considerada por outros personagens como algo quase divino – próxima à definição original do termo no século XIX. Naquela época, o termo era usado especialmente no universo da ópera europeia, para prestigiar mulheres reconhecidas por talento, presença cênica e carisma.

Com o tempo, esse conceito foi se transformando. Durante os anos 1970 e 1980, “diva” ganhou força como nome feminino, vinculado a figuras glamourosas da música e da cultura pop. Era sinônimo de brilho, personalidade e poder. Na década seguinte, perdeu força com a volta de nomes mais simples e tradicionais, mas retornou discretamente nos anos 2000, como símbolo de singularidade e empoderamento feminino.

Hoje, o termo “diva” carrega significados diversos: pode ser elogioso quando associado a uma mulher forte e influente, ou pejorativo, quando usado com ironia, como em “cheia de frescura” ou “com atitudes de diva”. A professora Dayane reforça que a chave para interpretar o sentido está no contexto:

*“Quando há dúvida sobre o significado de um termo, é importante compreender o contexto em que está sendo usado. Como, por exemplo, em que tipo de texto aparece.”*

A personagem Emília, ao ser analisada sob os olhos contemporâneos, representa essa transição de significados. Se por um lado ela mantém a aura quase divina da definição original, por outro, sua ousadia e personalidade podem ser vistas como traços de arrogância – exatamente como o termo “diva” também é usado de forma ambígua hoje em dia.

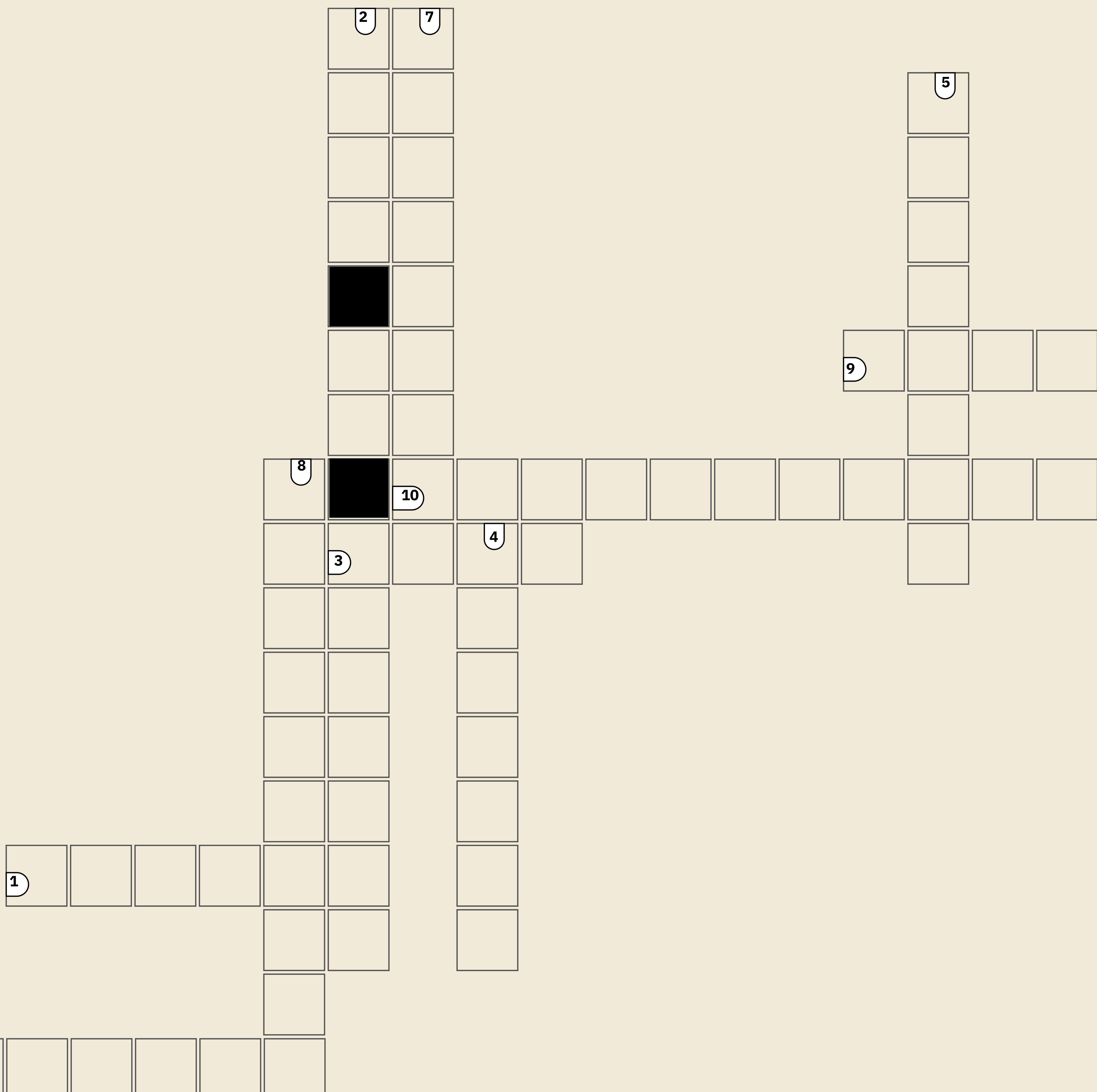
Por fim, as relações culturais que compõem a nossa sociedade não representam apenas a forma como enxergamos o mundo, mas também como nos comunicamos com ele. A utilização de gírias é um preceito antigo que ainda influencia nossas vivências. O termo “diva” exemplifica como as gírias se transformam conforme as mudanças culturais, tecnológicas e sociais, mantendo sua autenticidade e relevância nos discursos das novas gerações.

*Por: Ana Beatriz Ribeiro Soares, Geovana de Brito Souza, João Vinícius Costa,  
Mayara de Oliveira Sant’Anna, Pedro Henrique Rillo de Carvalho*



# Cruzadinha

Palavras cruzadas, destinos também.  
Complete com cuidado!



- 1- Nome da protagonista
- 2- Autor de "Diva"
- 3- Emoção que Emília teme viver
- 4- Uma das características marcantes de Emília
- 5- Profissão do autor
- 6- Homem que se apaixona por Emília
- 7- Meio de transporte comum no século XIX
- 8- Movimento literário do qual o autor fazia parte
- 9- Título do livro
- 10- Palavra que define a beleza de Emília

# E SE O FINAL FOSSE DIFERENTE?

Agora é sua vez!

Reescreva o desfecho da história de  
"Diva" como você gostaria que  
terminasse e envie-nos (o melhor  
aparecerá na próxima edição da revista!)



# Caça-Palavras

Encontre as palavras escondidas... como os sentimentos de Emília.

R S E K A M O R A O E K  
E D O B A I L E P N A O  
G U R R H L Q J H V A N  
R V S A G V Q O H R W I  
B F R S M U Y S E P E T  
E N I E A A L E R M R S  
L D O E N L L H I K A E  
E K I W M H A L O E C D  
Z Y D V B A I O E G N H  
A Z T J A A P R A U E D  
R O M A N C E C Y I L Z  
W O R V I L R O T U A M

- |           |            |
|-----------|------------|
| 1.DIVA    | 9.ALENCAR  |
| 2.EMÍLIA  | 10.ROMANCE |
| 3.AMOR    | 11.BELEZA  |
| 4.ORGULHO | 12.SALÃO   |
| 5.RIO     | 13.BAILE   |
| 6.LIVRO   | 14.DESTINO |
| 7.AUTOR   | 15.DRAMA   |
| 8.JOSÉ    |            |

# ASTRO VS ESTRELA

## Quem vence quando a acusação é de violência - e parte dela?

Em 2022, Johnny Depp processou a ex-esposa Amber Heard por difamação após o divórcio do casal, quando ela publicou um artigo alegando ser vítima de violência doméstica. Muitos detalhes pessoais vieram a público, entre eles, um áudio de Heard em que dizia: “Diga ao mundo, Johnny. Diga a eles que eu, Johnny Depp — um homem — também sou vítima de violência doméstica.” Mais do que um veredito jurídico, o julgamento revelou um comportamento social importante, ainda subestimado: a tendência de dar credibilidade aos relatos de agressões contra mulheres e ignorar os feitos por homens.

A indústria cinematográfica se precipitou em reagir ao artigo publicado pela estrela de Aquaman, excluindo o nome de Johnny Depp de seus contratos, fazendo-o perder o papel de Jack Sparrow na franquia milionária Piratas do Caribe, pelo qual é amplamente conhecido.

Isso pois o mesmo não pôde explicar o seu lado - e, quando o fez, gerou grande repercussão, mas teve que ir ao tribunal para isso, enquanto Heard só precisou publicar um artigo para surtir nas pessoas o mesmo efeito.

Assim, é certo dizer que a sociedade que apontou o dedo foi sexista ao fazê-lo, reforçando seus próprios e infelizes estereótipos de que, em casos como esses, só o homem pode agredir e só a mulher pode ser agredida, não o contrário. No fim, o astro venceu o caso, mas naquele ponto havia perdido muito mais. Se algo de bom pode ser tirado desse julgamento, é a desmistificação dos tais estereótipos, que levam às pessoas à uma ignorância lamentável, e se tem algo que essa revista despreza é, justamente, a ignorância.

# Jogo dos 7 erros

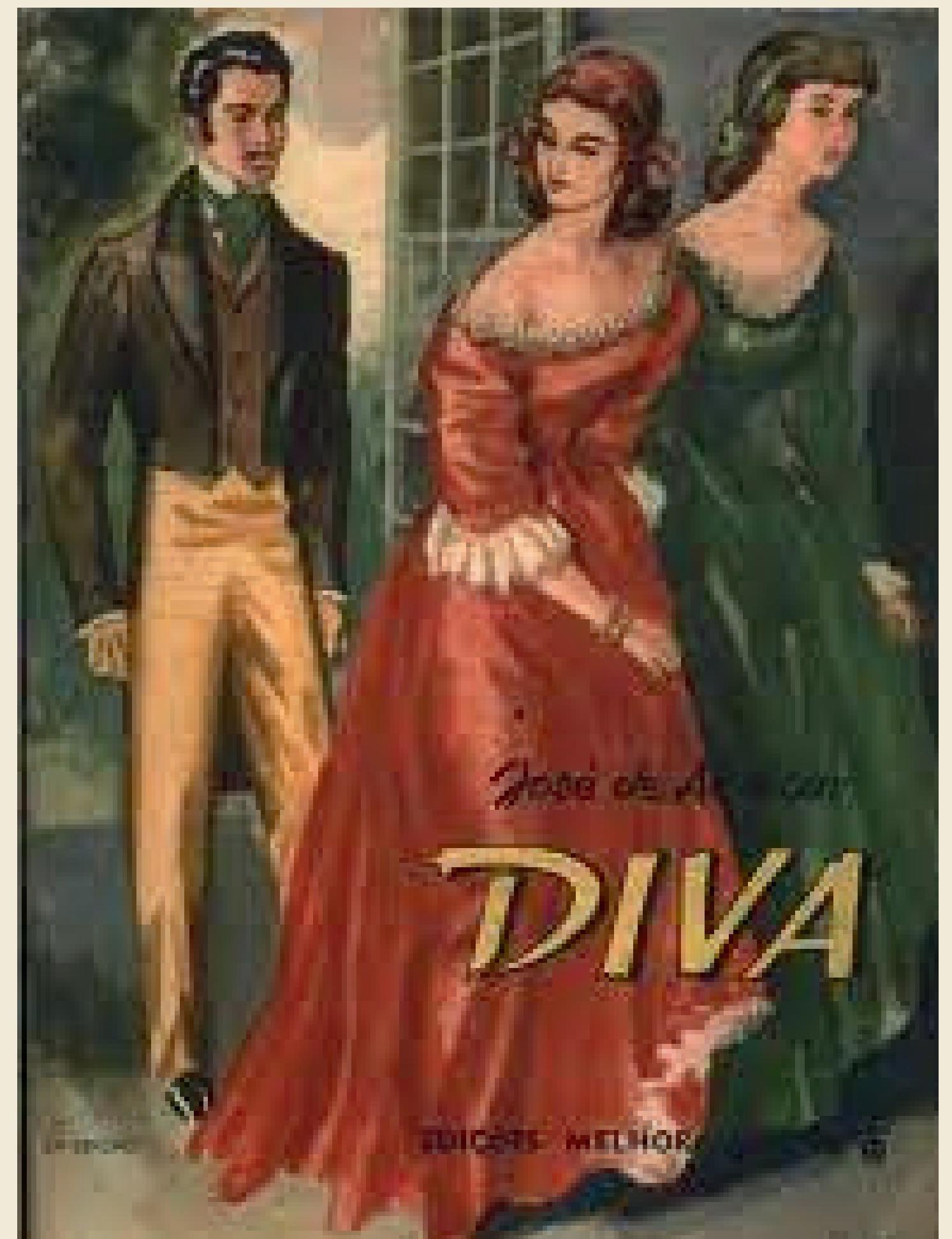
**Veja se encontra os erros antes  
que eles arruinem seu romance!**



# CASAR E AMAR SÃO COISAS DIFERENTES

Em inúmeros eventos da história, e nos mais diversos romances, o casamento por interesse é o conflito central, levantando questões ainda hoje discutíveis, como: até onde pode-se tomar decisões baseado no amor?

No livro *Diva* (1864) de José de Alencar - o segundo da trilogia "Perfis de Mulheres" - somos apresentados a Emília Duarte, uma bela jovem dotada de um gênio pouco convencional, que encanta a todos os rapazes mas não se contenta com nenhum, nem mesmo os mais ricos, pois está numa constante busca pelo amor verdadeiro. Emilia não teve dificuldade em reconhecer o valor de seus sentimentos, sendo ousada ao fazê-lo, preferindo as dificuldades de um amor sincero aos dissabores de um casamento sem amor.



Contrastando com essa atitude audaciosa e revolucionária, temos também os exemplos de atitudes que se limitaram a estagnação de seu próprio tempo, como se nota no clássico *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, quando a amiga da protagonista se casa com um homem inconveniente e enfadonho apenas para se estabilizar financeiramente, mesmo que estivesse abdicando de sua felicidade.

Compreende-se, portanto, que o casamento que não implica numa relação afetiva e sim numa relação de conveniência é um casamento movido à covardia, e não à coragem, a um sentimento de conformismo, e não de gratificação. Sendo assim, é certamente preferível um casamento por amor - e não por interesse.

Por: João Vinícius Costa

# RESENHA: DIVA - JOSÉ DE ALENCAR

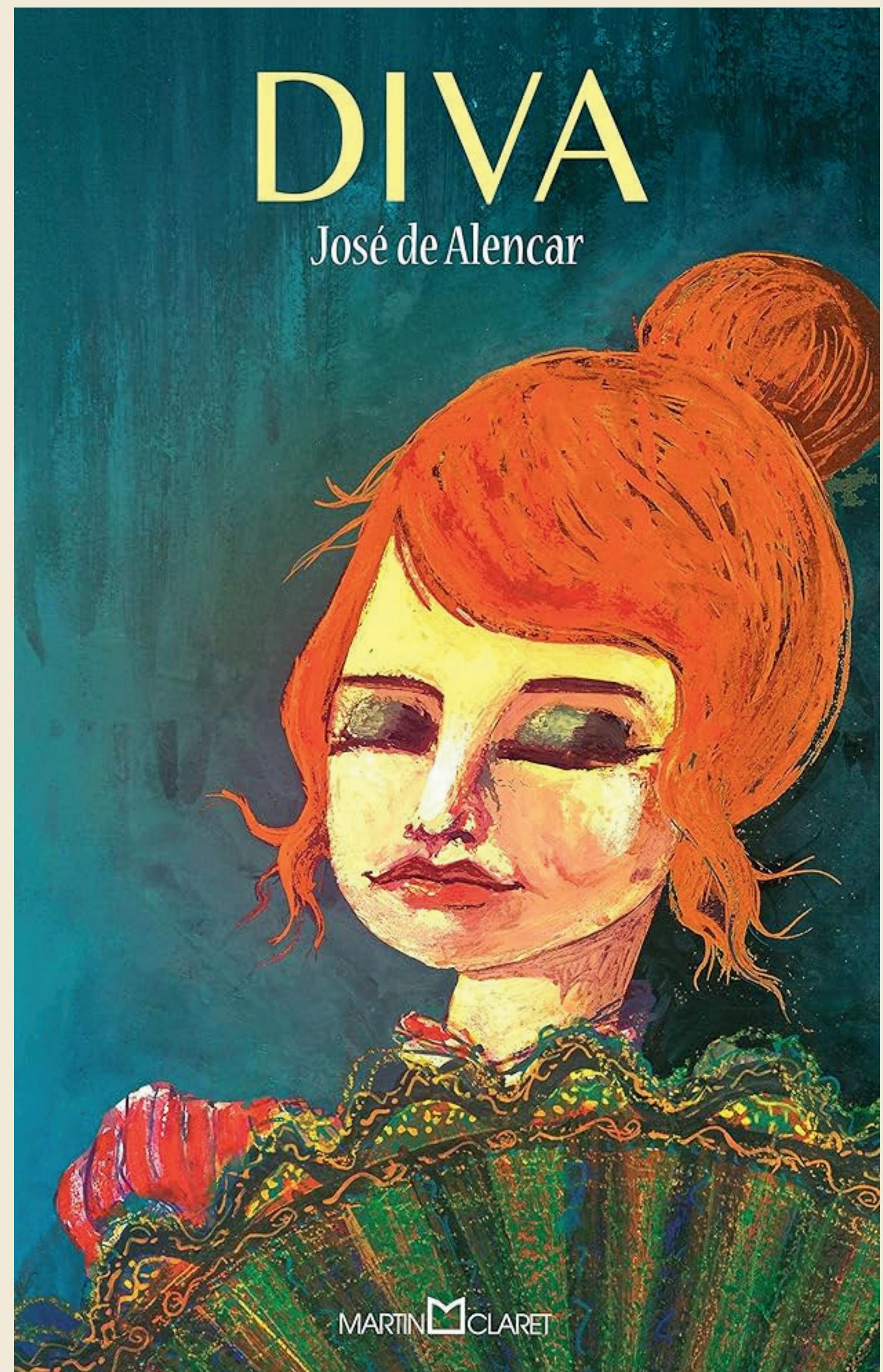
No livro "Diva" de José de Alencar publicado em 1864 é retratado um romance, simbolizando a mulher idealizada, ao mesmo tempo forte e vulnerável sendo uma das obras mais marcantes de Alencar abordando desafios sociais, ambientando-se na sociedade carioca do século XIX.

A trama gira em torno de Emilia, moça retraída e intocável, que tem uma enfermidade e é tratada pelo médico Augusto. Anos se passam e eles se reencontram, com ela sendo dona de uma beleza encantadora.

Entre as nuances do amor, ambos se apaixonam, porém continua havendo várias discussões e brigas entre eles, onde se revela o caráter de Emilia, extremamente instável e voluntariosa, ela o ama, mas o odeia por ter a salvado, tendo atitudes tão incertas que acabam por levá-lo ao desespero.

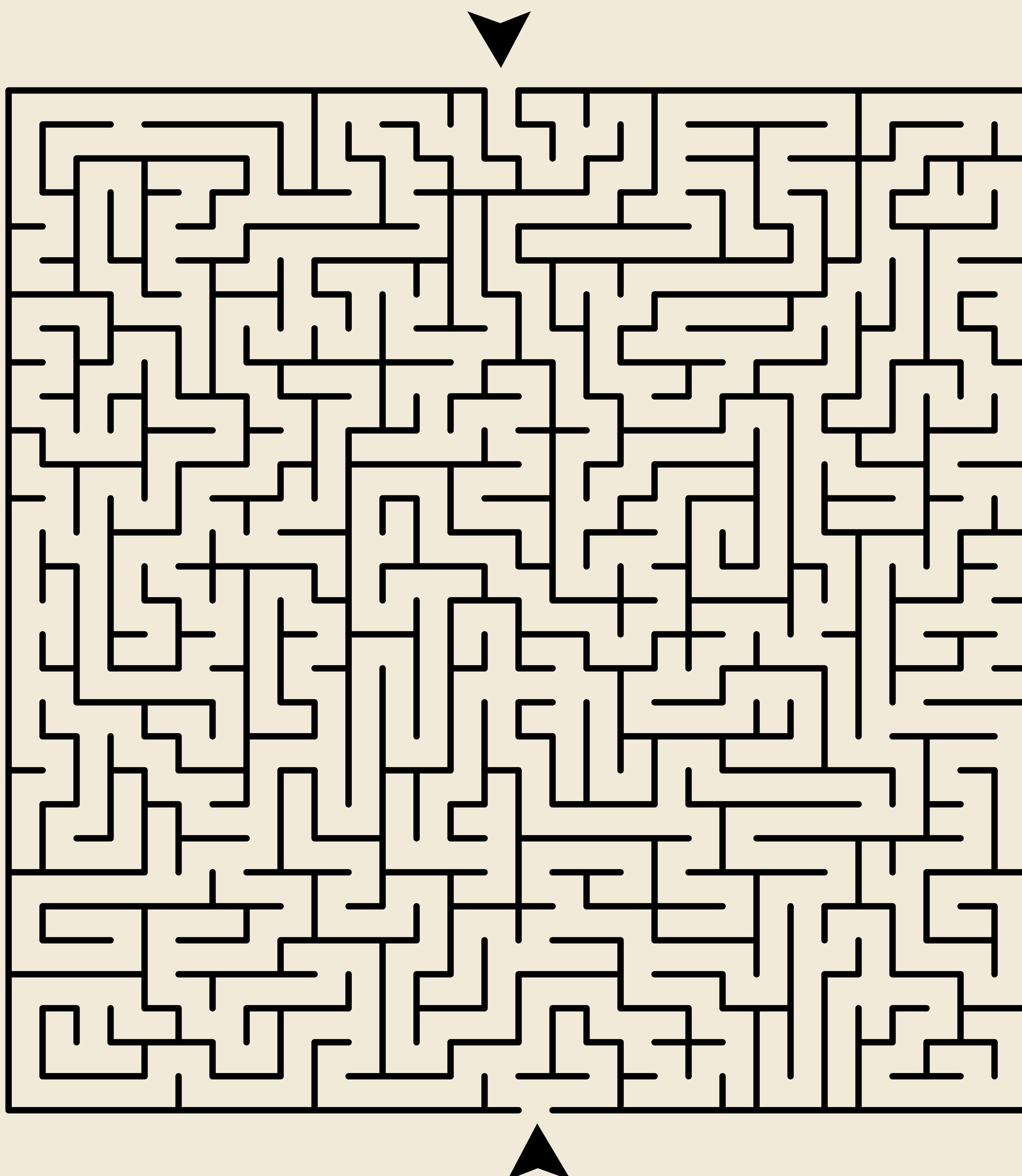
A obra provoca reflexões sobre os comportamentos incertos e imaturos de Emilia, retrata os padrões sociais da elite burguesa nas decisões e no comportamento das personagens. Alencar utiliza um estilo descritivo explorando os sentimentos, como o amor, o sofrimento e a paixão, elementos centrais do romantismo, oferecendo não apenas uma narrativa cativante, mas uma crítica à sociedade de sua época que permanece pertinente nos dias atuais.

Por: Ana Beatriz Ribeiro Soares



# Labirinto

Cuidado para não se perder...  
como o coração do Dr. Amaral!



# PERFIS DE DIVAS

Cada tempo tem suas divas. Conheça a história de algumas delas.



**Maria Callas** (1923-1977) foi uma cantora de ópera soprano greco-americana, reconhecida mundialmente não apenas pelo seu alcance vocal, mas também por sua presença de palco dramática. Atuou ativamente entre 1950 e 1965, diminuindo o ritmo por problemas pessoais e de saúde. Sua excelência era tanta que conquistou o apelido de “La Divina”.

**Brooke Shields**, nascida em maio de 1965, é uma atriz e modelo norte-americana que iniciou sua carreira com *Pretty Baby*, quando tinha apenas 13 anos de idade, e se internacionalizou com o clássico *A Lagoa Azul* (imortalizado nas mentes dos brasileiros pela Sessão da Tarde). Sua beleza, talento e carisma a consagraram como um ícone do cinema nos anos 1980.



**Graziela de Castro Kaiser** é uma microempreendedora mineira. Nascida em julho de 1989, ela começou a empreender durante a pandemia de 2020 para complementar a renda da sua família. Vendendo salgados para amigos e conhecidos, pegou gosto pelo empreendedorismo e abriu sua própria loja na garagem de casa.

# VOCÊ SABIA?

Quando se trata de criar personagens femininas e frias, José de Alencar não é o único no assunto! A escritora norte-americana Gillian Flynn já afirmou gostar de fugir do padrão e retratar mulheres como “vilãs”, como ocorre em suas obras Garota Exemplar e Objetos Cortantes, que foram adaptadas, respectivamente, para um filme e uma minissérie da HBO, ambas muito bem recebidas pelo público.



Por falar em filmes, embora Diva não tenha uma adaptação cinematográfica (e o mais próximo disso seja a novela da Record “Essas Mulheres”, de 2005, que adapta a trilogia “Perfis de Mulheres”), podemos enxergar um pouco de Emília em outras personagens do cinema, como Scarlet O’Hara de E O Vento Levou: uma menina inicialmente muito mimada, extremamente encantadora e com inúmeros pretendentes, mas que só admitiu estar apaixonada quando era tarde demais!

# Resolução dos Jogos

**Terminou os desafios?  
Confira abaixo se você acertou tudo!**

## • Cruzadinha

- 1.EMILIA
- 2.JOSE DE ALENCAR
- 3.AMOR
- 4.ORGULHO
- 5.ESCRITOR
- 6.AUGUSTO
- 7.CARRUAGEM
- 8.ROMANTISMO
- 9.DIVA
- 10.ENCANTADORA

## • Caça-Palavras



Página 12

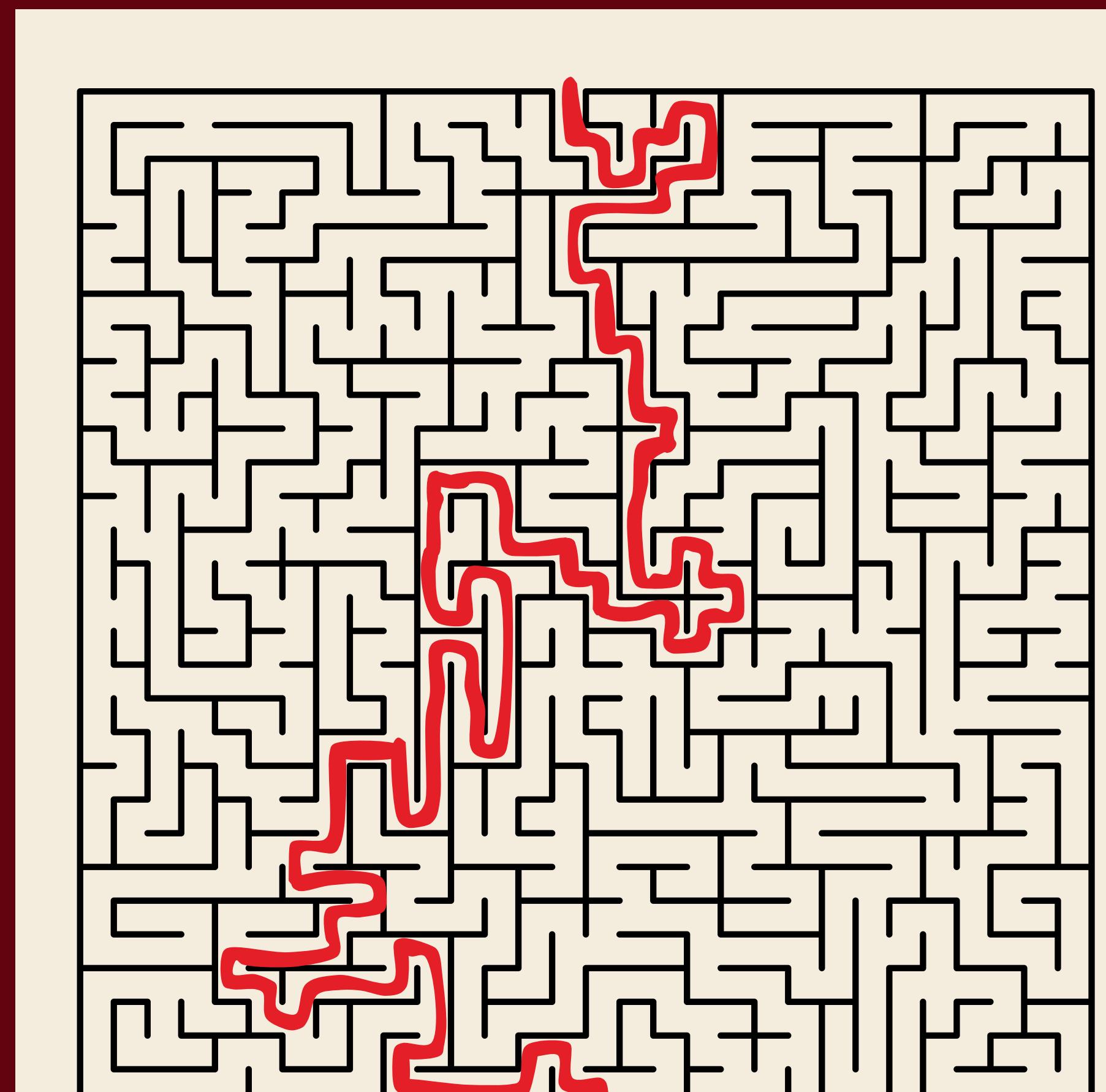
Página 14

## • 7 Erros



Página 16

## • Labirinto



Página 19

## LEIA TAMBÉM:



### • DAMA

A edição especial da revista Dama, dedicada ao romance Lucíola, de José de Alencar, é uma leitura intensa sobre amor, julgamento e redenção na sociedade do século XIX.

### • DESTINO

Na revista Destino, descubra um romance marcado por orgulho, poder e reviravoltas. Uma crítica afiada ao casamento por interesse na alta sociedade do século XIX.



4736283922